



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

**A PERCEPÇÃO DE UMA EQUIPE DE FISIOTERAPIA SOBRE O
IMPACTO EMOCIONAL E SOCIAL DA PANDEMIA COVID-19:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

RECIFE/PE

2021



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

**A PERCEPÇÃO DE UMA EQUIPE DE FISIOTERAPIA SOBRE O
IMPACTO EMOCIONAL E SOCIAL DA PANDEMIA COVID-19:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso da graduanda Fernanda Vanessa Rodrigues de Carvalho, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP – do curso de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde, sob orientação de Claudluce Marques Pimentel e Jordana Maryeli Silva Coimbra.

RECIFE/PE

2021

IDENTIFICAÇÃO

Título: A percepção de uma equipe de fisioterapia sobre o impacto emocional e social da pandemia Covid-19: relato de experiência

ACADÊMICA:

Fernanda Vanessa Rodrigues de Carvalho

Acadêmica do oitavo período de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

Telefone: (81) 998403379

E-mail: fe_carvalho1@hotmail.com

ORIENTADORA:

Ma. Claudluce Marques Pimentel

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Salgado de Oliveira Filho (2008). Atualmente, Fisioterapeuta e Preceptora de Estágio em Fisioterapia Traumatológica - Ortopédica no Centro Especializado em Reabilitação IV- CER IV/ IMIP - situado no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira- IMIP - situado no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira- IMIP, Tutora - Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS, Pós- Graduada em Fisioterapia Traumatológica - Ortopédica pela Universidade Católica de Pernambuco (2013), Formação em Reeducação Postural Global- RPG pelo Instituto Philippe Souchard de Reeducação Postural Global - IPSRPG e Mestre em Educação em ciências da Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.

CEP: 50070-075

Telefone: (81) 99976-6873

E-mail: claudlucepimentel@hotmail.com

CO-ORIENTADORA:

Jordana Maryeli Silva Coimbra

Graduada em Fisioterapia pela Faculdade Pernambucana de Saúde (2015)

Graduada em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (2018)

Atualmente, Fisioterapeuta e Preceptora de Estágio em Fisioterapia Reumatológica no Centro Especializado em Reabilitação IV- CER IV/ IMIP - situado no Instituto de

Medicina Integral Professor Fernando Figueira- IMIP, Pós-graduada em Fisioterapia traumato – ortopédica e desportiva, atualmente pós graduanda em fisioterapia em UTI-Adulto pela pulmocordio, Formação em Quiropraxia e instrutora de Pilates.

Telefone: (81) 999247199

E-mail: jordana.coimbrea@gmail.com

COLABORADORA:

Maria Beatriz Sales

Estudante do oitavo período de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS

Telefone: (81) 981862998

E-mail: eu.beatrizsales@gmail.com

COLABORADOR:

Paulo Cesar dos Santos Gomes

Graduado em Psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde (2015-2018).

Especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental (FAFIRE).

Pós-graduando em Neuropsicologia pela FAVENI.

Doutorando em Saúde Integral pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) (2022-).

Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde.

Atualmente, atua no Centro Especializado em Reabilitação (CER-IV) do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), docente na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e em consultório particular.

Telefone: (81) 995358604

E-mail: contato@paulogomespsi.com.br

Local do estudo: Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira-IMIP

Endereço: Rua dos Coelhos, 300 Boa Vista - Recife - PE

CEP: 50070-550

Fone:(081) 2122-4100

RESUMO

Cenário: Diante o cenário de calamidade ocasionado pela pandemia de COVID-19, os profissionais de saúde da linha de frente, além do desafio de enfrentar um vírus desconhecido, tiveram sua saúde mental afetada, o que provocou nesses profissionais perturbações psicológicas e sociais em diversos níveis de intensidade e propagação.

Objetivo: Verificar a percepção do impacto emocional e social da equipe de fisioterapia de um complexo hospitalar da capital pernambucana diante à pandemia da COVID-19.

Método: Foi realizada uma pesquisa qualitativa através de uma entrevista remota mediante marcação prévia em comum acordo com os participantes. A plataforma utilizada para a coleta foi a *Zoom Meeting*[®] disponível gratuitamente para utilização em *smartphones* seja no modo operacional Android ou iOS, possibilitando também o acesso a mesma pelo computador. Para realização da entrevista foi desenvolvido um roteiro composto de questionamentos com o objetivo de levar o profissional a expor suas experiências e percepções acerca do cenário pandêmico e a partir da análise de conteúdo de Bardin, explorar os dados coletados limitando-os em categorias. A amostra foi composta por 5 fisioterapeutas intensivistas que estiveram na linha de frente no combate a COVID-19. **Aspectos éticos:** Esta pesquisa obedeceu a orientações da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira CEP-IMIP e teve início somente após obtenção da devida aprovação. **Resultados:** Conforme o método de Bardin, após a exploração do material, o conteúdo foi limitado em categorias, tais quais: Disseminação da doença; Informação, prevenção, reabilitação e apoio emocional; Preparação; Medo de contaminar e dificuldade da conduta em equipe; Reconhecimento social na atuação do fisioterapeuta na UTI e posicionamento entre a equipe multidisciplinar; Sintomas desenvolvidos; Aumento dos gastos financeiros; falta de apoio psicológico. Onde, diversos aspectos corroboraram com a literatura, confirmando o desenvolvimento de sintomas emocionais e sociais nos profissionais de saúde entrevistados, assim como outros fatores que divergem com os estudos equivalentes. **Conclusões:** Recomenda-se a realização de novas pesquisas após a fase crítica da pandemia para melhor complementar os efeitos deletérios nesses profissionais de saúde da linha de frente pois, algumas respostas foram reconhecidas imediatamente quanto à saúde mental e outros resultados que s irão se estender, entretanto, alguns pontos

foram corroborados com a literatura e outros ficaram em aberto acerca desse impacto emocional e social da equipe de fisioterapia do hospital

Palavras-chave: COVID-19. Coronavírus. Fisioterapia intensiva. Fisioterapia respiratória. Pandemia.

ABSTRACT

Scenario: Faced with the calamity scenario caused by the COVID-19 pandemic, frontline health professionals, in addition to the challenge of facing an unknown virus, had their mental health affected, which caused psychological and social disturbances in these professionals in several areas. levels of intensity and propagation. **Objective:** To verify the perception of the emotional and social impact of the physiotherapy team of a hospital complex in the capital of Pernambuco in the face of the COVID-19 pandemic.

Method: A qualitative research was carried out through a remote interview by prior appointment in common agreement with the participants. The platform used for the collection was Zoom Meeting®, available free of charge for use on smartphones, whether in Android or iOS operating mode, also allowing access to it from the computer. To carry out the interview, a script composed of questions was developed with the objective of leading the professional to expose their experiences and perceptions about the pandemic scenario and from Bardin's content analysis, explore the collected data limiting them into categories. The sample consisted of 5 intensive care physical therapists who were on the front lines in the fight against COVID-19. Ethical aspects: This research followed the guidelines of resolution 510/16 of the National Health Council, being approved by the Ethics Committee in Research on Human Beings of the Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira CEP-IMIP and started only after obtaining the proper approval. **Results:** According to Bardin's method, after exploring the material, the content was limited into categories, such as: Dissemination of the disease; Information, prevention, rehabilitation and emotional support; Preparation; Fear of contaminating and difficulty in team conduct; Social recognition in the role of the physical therapist in the ICU and positioning among the multidisciplinary team; Developed symptoms; Increase in financial expenses; lack of psychological

support. Where, several aspects corroborated the literature, confirming the development of emotional and social symptoms in the health professionals interviewed, as well as other factors that diverge from equivalent studies . **Conclusions:** Further research is recommended after the critical phase of the pandemic to better complement the deleterious effects on these frontline health professionals as some responses were immediately recognized in terms of mental health and other results that will only extend, however, some points were corroborated with the literature and others were left open about this emotional and social impact of the hospital's physical therapy team.

Keywords: COVID-19. Coronavirus. Intensivephysiotherapy. Respiratoryfisioterapy. Pandemic.

SIGLAS E ABREVIATURAS

SARS-CoV-2 – Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2

CER IV - Centro Especializado em Reabilitação IV

CNS - Conselho Nacional de Saúde

COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

EPI - Equipamentos de Proteção Individual

IC – Intervalo de confiança

IMIP - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

OMS - Organização Mundial da Saúde

SRAG - Síndrome Respiratória Aguda Grave

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UTI - Unidades de Terapia Intensiva

VM - Ventilação Mecânica

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	9
II. MÉTODOS	11
III. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
IV. CONCLUSÃO	23
V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
VI. APÊNDICE	27
6.1 TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os profissionais de fisioterapia do imip	27
6.2 Carta de anuência	31

I. INTRODUÇÃO

O surgimento de uma nova infecção originada pelo coronavírus SARS-CoV-2, se expandiu rapidamente e se tornou uma das mais importantes ameaças a saúde nos últimos tempos. Com uma ampla disseminação por todo mundo, foi declarado pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Desta forma, as entidades de saúde, logo, abriram um novo panorama de ação em saúde e segurança focado nos profissionais de saúde empenhados no cuidado da população.^{1,2}

Com o aumento progressivo de pessoas hospitalizadas, a quantidade de vagas em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) aumentaram, conseqüentemente, os órgãos reguladores de assistência à saúde de diversos países adotaram ações com o objetivo de aliviar a elevada demanda de leitos, equipamentos e profissionais para o enfrentamento da pandemia.³ Tem-se ainda o trabalho de muitas instituições de classe e associações profissionais de todo o mundo em publicar *guidelines* para nortear a tomada de decisão das evidências científicas à prática clínica dos pacientes com COVID-19, uma vez que, este é um acontecimento de saúde pública de larga escala, causado por um vírus novo que demanda esforços em diversas áreas.⁴

Diante desse contexto pandêmico, os profissionais de saúde estiveram sujeitos, em maior probabilidade, a serem infectados pelo coronavírus.⁵ No cenário global, a técnica considerada controle da pandemia foi o afastamento social, e cabe destacar que isso refletiu intensamente na saúde mental das pessoas em geral, onde foi propagado o risco de uma carga alta de experiências e sentimentos negativos.⁶

A infecção pelo SARS-CoV-2 nunca vista anteriormente, gera um novo desafio para todos os pesquisadores e profissionais de saúde. As equipes de fisioterapia na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) possuem função expressiva neste panorama, pois, o

fisioterapeuta brasileiro possui o conhecimento específico para operar no serviço de urgência, na linha de frente nos cuidados respiratórios avançados, assumindo função essencial na manutenção da permeabilidade das vias aéreas, no controle dos ajustes da Ventilação Mecânica (VM), corrigindo assincronias e atuando no desmame da VM.⁷

A performance do fisioterapeuta colabora para impedir complicações cardiorrespiratórias em pessoas internadas e ainda atua na reabilitação da capacidade pulmonar e motora, evitando o imobilismo no leito dos indivíduos que já se curaram da doença.⁷ No que se refere aos profissionais envolvidos no enfrentamento da COVID-19, a situação exige maior atenção do fisioterapeuta no que diz respeito aos aspectos da saúde mental, pois tem sido frequente os relatos de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família.⁸

Como o conhecimento era insuficiente dos mecanismos que abrangiam o coronavírus, as circunstâncias desencadearam uma expressiva problemática para os fisioterapeutas que eram submetidos a elevadas cargas de trabalho, exposição ao vírus, grandes alterações de rotinas e uso de EPI, como protocolos que muitas vezes o faziam sofrer por privações fisiológicas.⁹ É compreensível que a falta de conhecimento tenha afetado os fisioterapeutas da linha de frente, principalmente, sua saúde mental. Sobretudo os impactos emocionais, transtornos mentais, sofrimento psíquico e alterações do sono que alteram negativamente o cotidiano, a saúde e a qualidade de vida.¹⁰

Sendo assim o objetivo dessa pesquisa é analisar a percepção do impacto emocional e social de uma equipe de fisioterapia perante a pandemia COVID-19: Relato de experiência.

II. MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa, no qual os dados obtidos não podem ser mensurados, visto que existem traços subjetivos e as particularidades dos participantes é que são levadas em consideração.

Para realização da pesquisa, primeiro obteve-se o consentimento através da carta de anuência do Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueiras (IMIP), conforme pode ser visto no APENDICE, uma entidade filantrópica que atende a população carente de Pernambuco e atua nas áreas de assistência médico-social, ensino, pesquisa e extensão comunitária, sendo assim, um hospital de referência Norte/ Nordeste. Após a concessão, a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da própria instituição, CEP-IMIP, sob número de CAAE: 48515521.1.0000.5201, no dia 01/04/2021, e a partir daí, desenvolvida de abril de 2021 a janeiro de 2022, no mesmo local, Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueiras (IMIP), onde os profissionais participantes aprofundaram seu trabalho e adquiriram experiência para falar com autonomia durante a entrevista.

A amostra foi composta por um total de 5 participantes que estiveram na linha de frente no confronto à COVID-19 no ano de 2021. Os profissionais foram convidados e aceitaram participar da pesquisa validando sua contribuição através recebimento do termo de consentimento livre e esclarecido pelo email fornecido.

Foram incluídos no estudo fisioterapeutas que atuaram ou atuam no IMIP no enfrentamento da doença na Unidade de Terapia Intensiva e excluídos fisioterapeutas que foram afastados do serviço por licença médica ou qualquer outra situação, bem como

fisioterapeutas intensivistas que não atuaram ou não atuam na linha frente contra a COVID-19 do hospital.

Os participantes foram previamente contatados e convidados para participação e com a aceitação do convite, receberam o TCLE via e-mail para entender e concordar com os aspectos abordados.

A entrevista foi realizada de maneira estruturada por um roteiro elaborado pelos pesquisadores do estudo, formado por questões sobre o entendimento de pandemia, a importância do profissional de saúde e do fisioterapeuta, a linha do tempo da preparação profissional, as dificuldades e os desafios da atuação na Unidade de Terapia Intensiva, as expectativas da fisioterapia quanto à pandemia, o desenvolvimento dos sintomas relacionados a saúde mental, interferência sócio-afetiva e sócio-econômica no profissional e aparato físico e psicológico.

Para facilitar a realização da reunião a mesma aconteceu de maneira remota, por meio plataforma digital gratuita e disponível pra todos os sistemas operacionais de computadores ou aparelhos de smartphones ZOOM®, foi gravada no intuito de seguir com a análise dos dados coletados, com consentimento de todos os participantes, teve duração de 40 minutos, e contou com apoio de psicólogo para possível intervenção caso algum dos envolvidos apresentasse necessidade no momento.

Foi realizada a análise de conteúdo de Bardin, com objetivo de interpretar os dados coletados a partir das falas de cada um dos participantes. Em virtude da confidencialidade, foram atribuídas referências com a letra P seguida de um número arábico, atribuído a cada um dos profissionais.

Como prevê o método de análise de conteúdo de Bardin, inicialmente foi realizada as escutas repetidas do áudio, seguida pela transcrição na íntegra do material, seguindo com a leitura repetida do manuscrito pertinente para o desenvolvimento da análise dos discursos. O próximo passo da análise foi identificar as palavras mais constantes durante a discussão do tema, e após a exploração do material o conteúdo foi limitado em categorias para melhor compreensão dos pontos essenciais discutidos frente ao roteiro.

Os manuscritos estão guardados apenas no e-mail da pesquisadora e não foi enviado de forma online para qualquer outra pessoa, garantindo que os mesmos serão mantidos em sigilo e manuseados apenas pela equipe de pesquisadores desse estudo.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 5 fisioterapeutas, com idade média de 26,4 anos, trabalhando em ambiente intensivo numa média de 4 anos, já o tempo de trabalho de enfrentamento ao COVID-19, foi uma média de 1 ano e 6 meses.

De acordo com o método de análise de conteúdo proposto por Bardin,¹¹ após a escuta, transcrição, identificação das palavras mais frequentes, o conteúdo foi limitado em categorias, são elas: Disseminação da doença; Informação, prevenção, reabilitação e apoio emocional; Preparação; Medo de contaminar e dificuldade da conduta em equipe; Reconhecimento social na atuação do fisioterapeuta em UTI e posicionamento entre a equipe multidisciplinar; Sintomas desenvolvidos; Aumento dos gastos financeiros e falta de suporte psicológico.

Segundo J. M de Rezende, a pandemia é uma epidemia em grandes proporções, que se espalha a vários países e mais de um continente. ¹² Dessa forma, a primeira categoria se refere ao entendimento da pandemia por parte dos profissionais, que pontuaram como sendo uma doença de disseminação mundial, como colocam-se as seguintes falas:

“[P2...] *Doença em disseminação a nível mundial*”

“[P5...] *Alta taxa de contaminação e disseminação*”

A literatura mostra que os profissionais de saúde são necessários nos diversos aspectos relacionados ao enfrentamento da doença,¹³ assim como é sabido que o fisioterapeuta obteve grande importância no contexto da pandemia, prevenindo e recuperando funções relacionadas ao acometimento da COVID19 ¹⁴, desenvolvendo funções essenciais relacionadas à manutenção da permeabilidade das vias aéreas, controle da ventilação mecânica e prevenção dos agravos do imobilismo no leito,^{15, 16} no entanto, além das atividades específicas desenvolvidas para tratamento da disfunção do paciente, existe a relação fisioterapeuta-paciente, a qual traduz-se a empatia, a humanização do atendimento, levando mais conforto ao paciente. ¹⁷

Os entrevistados pontuam a importância dos profissionais de saúde que estão presentes desde a notificação dos casos até a reabilitação do paciente, bem como a importância do fisioterapeuta, corroborando com a literatura as falas a seguir:

“[P5...] Pensa-se em relação à parte assistencial, mas vai desde a notificação dos casos até a vacina; não especificamente quem presta assistência diretamente; toda a rede de profissionais em prol do cuidado; responsabilidade na disseminação de informações (falta, equivocadas), educação da população.”

“[P2...] Apoio emocional; importância do profissional pelo isolamento no ambiente da uti; tocar o corpo e a alma; explicar ao paciente a terapêutica proposta para evolução; além da assistência terapêutica, o apoio emocional, os fisios eram a família naquele local, pela vivência do isolamento; o apoio prestado foram nos contextos físicos, mental e emocional, visto que, segundo a OMS, a saúde não é apenas a ausência de doença, com isso, aprendeu a ser mais humano; política de educação em saúde no ambiente de terapia intensiva.”

Visto que a fisioterapia intensiva tem como objetivo prevenir e recuperar distúrbios causados por doenças que acometem as vias respiratórias ¹⁵, os profissionais precisam se especializar para melhor atender as demandas de cada paciente, mas, no cenário pandêmico, estes enfrentaram grandes desafios no combate à doença por nunca terem tido experiência com as dificuldades em situação de urgência como é o quadro da COVID-19.¹⁸ E sobre isso os profissionais discutiram no grupo acerca da preparação vivenciada nos atendimentos.

“[P5...] Da faculdade direto pra uti COVID, apenas estágio mas bem proveitoso, especialização em andamento; dificuldade em relação às particularidades da nova doença; aprendi no dia a dia e com ajuda de outros profissionais mais experientes.”

“[P3...] Me senti na guerra; não dá pra saber quem são os inimigos ou as armas que pode usar; queria ser útil; sensação de construção juntos com a equipe multi, pois estavam todos na mesma situação; insegurança, mas sabia que tinha capacidade para comandar a conduta e confiava no seu potencial; dar seu melhor; hoje se sente mais preparada, mas há algo sempre novo.”

A vivência da graduação e pós graduação formaram uma base, porém, os profissionais precisaram desenvolver condutas no momento da atuação pela falta de base científica que relatasse a instabilidade no quadro clínico do paciente e como aplicar a terapêutica, portanto, os profissionais foram tratando os sinais e sintomas de acordo com suas experiências.

De acordo com o que foi pontuado na revisão introdutória da literatura¹⁹, e em consonância, com os entrevistados, durante a pandemia, o profissional fisioterapeuta trabalhou em ambiente hostil e vivenciou rotinas exaustivas de trabalho que envolve medo em vários aspectos, sobrecarga física e emocional, estresse, excesso de

responsabilidade profissional, privação do sono e do convívio familiar, além do risco de contágio próprio e conseqüentemente para terceiros, oriundos da exposição de pessoas infectadas.²⁰

Fica claro, frente as falas, que os participantes se sentiram desafiados não só em relação às condutas terapêuticas com a equipe multidisciplinar, mas também em relação ao afastamento social provocado pela pandemia, para evitar a contaminação de parentes e o medo de perder entes queridos para a doença, como pode ser vista nas falas supracitadas.

“[P1...] Medo de desparamentar e contaminar; medo de contaminar parentes; precisar se concentrar para tratar os pacientes evitando levar pra casa as coisas do hospital; estresse na conduta terapêutica em tratar o paciente sem melhora; sobrecarga e desafio na integração da equipe; a conduta deveria ser traçada juntos, em equipe; estresse e desafio na comunicação; falha na comunicação.”

“[P2...] Por mais que fizessem tudo, dificuldade em relação à evolução do paciente, mesmo seguindo as condutas necessárias; muita frustração pela estagnação do quadro do paciente ou até mesmo a involução, mas também houve êxitos; medo na hora da desparamentação; dificuldade, complicação na comunicação com a equipe médica.”

Visto a alta demanda de pacientes para dar suporte, a quantidade de equipamentos de proteção individual (EPI) deve ser de alta disponibilidade, para evitar que os profissionais se contaminem e contaminem terceiros, entretanto, a entrevista apresenta dissonância com a literatura, que afirma ter a possibilidade de escassez dos equipamentos, mas esse problema não existiu na realidade dos participantes.²¹ Algumas literaturas mostram soluções acessíveis para evitar o desenvolvimento ou o agravamento da situação da saúde mental dos profissionais de saúde, entretanto, pode-se ver através das falas dos entrevistados que não houve apoio por parte do hospital em que atuam.^{22, 23, 24}

“[P3...] Não teve suporte psicológico no hospital e nem fiquei sabendo se houve; EPI acessível, raras as vezes que faltou algo; instrução para ensinar a paramentação; o medo desencadeou questionamentos sobre a segurança dos EPIs.”

“[P4...] Não sofreu com falta de epi; dificuldade em realizar parada cardíaca devido a paramentação; suporte psicológico oferecido ao familiar do paciente, mas ao profissional não.”

Apesar do medo com a exposição elevada e saberem que profissionais de saúde possuem maior probabilidade de serem infectados pelo coronavírus, os profissionais que participaram da pesquisa, relataram segurança física em relação aos EPI's disponíveis, bem como instruções relacionadas ao uso dos mesmos, no momento da paramentação e desparamentação. Porém, o apoio psicológico que os profissionais desejaram receber, segundo eles, não foi disponibilizado por parte do hospital em que prestaram serviço durante a pandemia por COVID 19.

Em ressonância com pesquisas feitas com profissionais de saúde, a saúde mental dos profissionais que atuaram na linha de frente ficou abalada pelas grandes demandas trabalhistas e pelo cenário atual ao qual estão inseridos, reafirmando que, quanto mais prologado for a exposição ao fator de estresse, maior serão as chances de desenvolvimento da síndrome de Burnout.^{22, 23, 24}

No contexto de sintomas desenvolvidos da saúde mental durante a pandemia, os profissionais pontuam que apresentaram vários, como, depressão, insônia, labilidade emocional, desespero, irritabilidade, sono, medo, isolamento social, cansaço físico entre outros, e os relacionam as extensas e exaustivas jornadas de trabalho, presenciando grande número de óbitos diários, como pode ser identificado nas seguintes falas:

“[P3...] Estresse, irritação; palavras gatilho; cansaço físico; sono de baixa qualidade; qualquer coisa acabava com o humor; não aguentava ouvir alarme; cansaço físico; sem sono reparador; no outro dia tudo de novo; sobrecarga.”

“[P4...] Já fazia uso de medicamentos por ter alguns transtornos e depressão desde 2016, controle desse quadro através de medicação e terapia porém piorou com a pandemia; descontar na comida; acordava escutando a alarme da uti diversas vezes; não conseguia dormir; até hoje não tem rotina de sono; alteração psicológica; mais sensível; ligação muito forte com os pacientes; chorava pelas perdas; absorvia as histórias dos pacientes; chegava em casa e não falava com ninguém; mais emotiva; mais sessões com

psicólogo; estresse; insônia; desespero pela morte de mais um paciente.”

Ainda sobre a análise dos discursos referentes a sintomas que foram desenvolvidos pela grande carga de trabalho, pelo que precisaram e ainda precisam enfrentar no cenário pandêmico e como consequência o desenvolvimento de outros fatores problemáticos, que impactam na vida particular, afetiva e econômica desses profissionais, pode-se destacar as seguintes expressões:

“[P1...] Afastada da família, afetando a saúde dos familiares; sem apoio emocional; ser tratada mal por ser uma profissional da linha de frente; prioridade ao descanso; tiraram o auxílio, mas a insalubridade continuou; continuei pagando medicações e terapias.”

“[P4...] Prejuízo financeiro gastando com corridas de carro particular, medicações, comidas, mais terapia pela rotina estressante; aumento dos gastos.”

De acordo com a literatura encontrada, a fisioterapia tem vertentes de atuação que são pouco conhecidas, como é o caso da fisioterapia respiratória no ambiente de UTI e com a pandemia por COVID-19 passou a ser mais conhecida e valorizada, visto a necessidade da população em ter atendimentos.^{25, 26} Mesmo sendo fundamental entre a

equipe multidisciplinar para o atendimento no ambiente de terapia intensiva, o reconhecimento profissional do fisioterapeuta foi alcançado entre partes, visto que a população de uma maneira geral não reconhecia a especialidade de fisioterapeuta intensivista, entretanto, no que diz respeito a voz ativa na equipe interdisciplinar no momento de condução da terapêutica, este ainda não obteve reconhecimento, bem como suporte financeiro e psicológico equivalentes as demandas do trabalho. ^{25, 26}

No que se referente ao reconhecimento social da atuação do fisioterapeuta na UTI e seu posicionamento na equipe multidisciplinar, o grupo não evidencia grande reconhecimento ou o reconhecimento que esperavam para com a classe, pela magnitude do que estes profissionais enfrentam no dia a dia, e abaixo seguem falas de insatisfação e atentam para fragilidades que precisam ser melhoradas profissionalmente falando, no que diz respeito a reconhecimento financeiro, independência e voz ativa dentro da equipe multiprofissional.

“[P4...] Reconhecimento e visibilidade em partes; valorização de boca; sem reconhecimento financeiro; não adquiriram a voz que precisam para evoluir perante outros profissionais; ter mais posicionamento entre a equipe; voz não ativa para melhorar a conduta entre a equipe multi.”

“[P2...] Desejo em ser reconhecido na equipe multi e na sociedade apesar de mesmo nesse

contexto não conseguiram reconhecimento financeiro nem de lugar; as instituições que deram o adicional já tiraram; sem apoio do Estado; aumento da insalubridade.”

IV. CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos observar que os fisioterapeutas da Unidade de Terapia Intensiva do hospital em que foi realizada a pesquisa, passaram por situações complicadas no momento de enfrentamento da COVID -19, pois além do desafio em lidar com um novo vírus, tiveram sua saúde mental abalada, visto que algumas respostas dessa conduta foram identificadas imediatamente como, estresse, irritabilidade, perda de sono, medo, vulnerabilidade psicológica e síndrome de Bournot, em consequência do afastamento social e exaustão física e mental pelas extensas jornadas de trabalho. Enquanto mais adiante, outros efeitos relacionados as perspectivas e reconhecimento profissional irão se estender juntamente com as perturbações vivenciadas num cenário de calamidade. Entretanto, alguns pontos não foram corroborados com outras literaturas, ficando em aberto o entendimento acerca do assunto, portanto, sugere-se a realização de novos estudos em períodos mais tardios a pandemia para melhor complementar o real impacto emocional e social nesses profissionais que enfrentaram a COVID-19.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - Taneda M. Características clínicas e radiológicas, evolução clínica e epidemiologia da infecção por SARS-CoV-2. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 4, p.20107-20116, abr. 2020.
- 2 - World Health Organization - WHO. Coronavirus Disease (COVID-2019) situation reports. [Internet], jan. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019/situation-reports>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2021.
- 3 - Alhazzani W. et al. Surviving Sepsis Campaign: guidelines on the management of critically ill adults with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Intensive care medicine, v. 46, n. 5, p. 854-887, 2020.
- 4 - Campos NG; Costa RF. de. Alterações pulmonares causadas pelo novo Coronavírus (COVID-19) e o uso da ventilação mecânica invasiva. J. Health BiolSci. v. 8, n.1, p.1-3, 2020.
- 5 - Chen Q; Liang M; Guo J; Fei D; Qang L; Zhang Z. Mental health care for medical stagg in China during the COVID-19 outbreak. The Lancet, v. 7, n. 4, p. 15-16, 2020.
- 6 - Brooks SK; Webster RK; Smith LE; Woodland L; Wessely S; Greenberg N; Rubin GJ. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. Lancet, v. 395, p. 912-920, 2020.
- 7 - Silva AH; Fossá MIT. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Rev Dados em Big Data, v. 1, n. 1, p. 23-42, 2017.
- 8 - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Brasil. Ministério da Saúde (MS). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid. Recomendações para gestores 2020. Rio de Janeiro, Brasília: Fiocruz, MS; 2020.

9 - Silva M de O; Ribeiro A da S. Enfermeiros na linha de frente do combate à COVID-19: saúde profissional e assistência ao usuário. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, 2020.

10 - Shigemura J; Ursano RJ; Morganstein JC; Kurosawa M; Benedek DM. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental health consequences and target populations. Psychiatry Clin Neurosci, v. 74, n. 4, p. 281-2, 2020.

11 – METODOLOGIA DE BARDIN <file:///C:/Users/User/Downloads/1167-2572-1-SM.pdf> acesso em: 14/02/2022

12 - EPIDEMIA, ENDEMIA, PANDEMIA E EPIDEMIOLOGIA <file:///C:/Users/User/Downloads/17199-Texto%20do%20artigo-70301-1-10-20120210.pdf> acesso em: 14/02/2022

13 – VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/vigilancia-epidemiologica/> acessado em: 14/02/2022

14 – IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA FRENTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS <file:///C:/Users/User/Downloads/23645-61777-1-PB.pdf> 16/02/2022

15 - ESPECIALIDADE PROFISSIONAL FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3165> acessado em: 16/02/2022

16 - IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA FRENTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS [file:///C:/Users/User/Downloads/23645-61777-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/23645-61777-1-PB%20(2).pdf) acessado em: 16/02/2022

17- <https://www.scielo.br/j/rbti/a/cfctL77Xby7Rwny5gnxrBQm/?format=pdf&lang=pt> acessado em: 24/02/2022

18 – COMPETÊNCIA DO FISIOTERAPEUTA <file:///C:/Users/User/Downloads/554-atuacao-da-fisioterapia-nos-sinais-e-sintomas.pdf> acessado em: 17/02/2022

19 - SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020> acessado em: 17/02/2022

20 – IMPACTOS PSICÓLOGICOS E OCUPACIONAIS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066> acessado em: 17/02/2022

21 – BURNOUT E PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE A PANDEMIA CORONAVÍRUS <file:///C:/Users/User/Downloads/9518-Artigo-105225-1-10-20220117.pdf> acessado em: 23/02/2022

22 - SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL <https://doi.org/10.1590/Interface.200203> acessado em: 19/02/2022

23- BURNOUT EM FISIOTERAPEUTAS DURANTE PANDEMIA DO COVID 19 <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34036672?lang=es> acessado: 19/02/2022

24 - SÍNDROME DE BURNOUT E PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE PANDEMIA DO COVID 19

<file:///C:/Users/User/Downloads/9518-Artigo-105225-1-10-20220117.pdf> acessado: 23/02/2022

25 - VALORIZAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA FRENTE A COVID 19 <file:///C:/Users/User/Downloads/18270-1125630030-1-PB.pdf> acessado em: 24/02/2022

26 - ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID 19

<file:///C:/Users/User/Downloads/marluce,+Gerente+da+revista,+Atuacao+do+fisioterapeuta+no+enfrentamento+da+pandemia+covid-19.pdf> acessado: 25/02/2022

VI. APÊNDICE

6.1 TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA DO IMIP

Título da pesquisa: A percepção do impacto emocional e social da equipe de fisioterapia perante a pandemia covid-19: Relato de experiência.

Pesquisadores responsáveis:

Fernanda Vanessa Rodrigues de Carvalho. Telefone:(81) 998403379/ e-mail:fe_carvalho1@hotmail.com;

Ma. Claudluce Marques Pimentel. Telefone: (81) 99976-6873/ e-mail: claudlucepimentel@hotmail.com;

Jordana Maryeli Silva Coimbra. Telefone: (81) 999247199/ e-mail: jordana.coimbraa@gmail.com

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa ONLINE intitulada “O impacto emocional e social de uma equipe de fisioterapia perante a pandemia COVID-19: Relato de experiência”, vinculada a Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP).

O estudo tem por objetivo relatar a percepção da equipe de fisioterapia intensiva de um hospital da capital pernambucana diante do enfrentamento da pandemia de Coronavírus, demonstrando os principais impactos emocionais e social, frente às incertezas do novo cenário mundial.

O procedimento de coleta dos dados será realizado através de gravação por meio de uma entrevista, que terá duração de 40 minutos, e acontecerá mediante marcação prévia em comum acordo com o participante, de modo que o mesmo possa estar adequado ao melhor tempo para o participante evitando interferências negativas na vida pessoal ou de trabalho do participante, tal qual todas as informações cedidas pelo participantes serão guardadas sigilosamente, coletada, somente, como fins de pesquisa ao ambiente

acadêmico. A reunião será realizada via remota a partir da plataforma *Zoom Meeting* disponível gratuitamente para utilização em *smartphones* seja de modo operacional Android ou iOS, possibilitando também o acesso a mesma pelo computador, que será acessada através do link de endereço eletrônico encaminhado. Destaco a importância de assinar, documentar e guardar uma CÓPIA do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por parte do participante, a fim de evitar prejuízo pessoal e à pesquisa.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

Esta pesquisa envolverá riscos mínimos que estão relacionados a um possível desconforto ou constrangimento diante do compartilhamento de informações pessoais e ao tempo disponibilizado a entrevista. Contudo, os possíveis riscos serão reduzidos após o uso de critérios de confidencialidade e participação voluntária do estudo, portanto, ressalvo a importância de estar em ambiente confortável e isolado para a realização da entrevista, além de ofertar tempo de recuperação ao participante, por parte do pesquisador, em forma de respeito e continuidade à pesquisa. Em caso de o entrevistado desejar cessar a participação, o pesquisador não irá interferir na vontade do mesmo, sendo entendido como forma impossibilitada de continuidade. Outra forma de minimizar possíveis desconfortos durante a entrevista, será a participação de um psicólogo capaz de intervir diante os contextos adversos de emoção e/ou pânico gerado pelas perguntas contidas no questionário, e posteriormente podendo indica-los para algum profissional ou espaço de escuta, acolhimento e acompanhamento.

O risco de compartilhamento eletrônico de informações cedidas é assegurada por meio do conhecimento do funcionamento da política de privacidade da plataforma selecionada para a realização da pesquisa, bem como o resguardo da entrevista em disco local, não sendo armazenado em ambiente virtual (nuvem).

Os benefícios da pesquisa estendem-se não somente a equipe de profissionais entrevistada, mas a sociedade em geral, pois a mesma apresenta um impacto social positivo por discutir a necessidade de melhorias na assistência prestada a estes profissionais, bem como a capacitação deles, para que possam executar de forma mais proveitosa e satisfatória suas atividades, favorecendo um maior aproveitamento entre todos os envolvidos.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma via deste consentimento informado será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você. O convite de participação da pesquisa tem somente um destinatário e um remetente.

Antes de responder a quaisquer questionamentos acerca da pesquisa, o entrevistado será preservado e resguardado através do TCLE, respondendo, somente, após consentimento e assinatura do Termo. Também é acrescido que você tem direito ao acesso prévio aos tópicos abordados na entrevista e acesso as perguntas durante a entrevista, além de não ter obrigação em responder perguntas as quais não queira, sem necessidade de justificativa ou explicação. Acresço a informação de ter o direito de solicitar o resultado da pesquisa.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) do IMIP. Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre a pesquisa, entre em contato com o CEP-IMIP, que objetiva defender os interesses dos participantes da pesquisa, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. O CEP-IMIP está situado à Rua dos Coelhos, nº 300, Boa Vista. Diretoria de Pesquisa do IMIP, Prédio Administrativo Orlando Onofre, 1º Andar tel: (81) 2122-4756 – Email: comitedeetica@imip.org.br. O CEP/IMIP funciona de 2ª a 6ª feira, nos seguintes horários: 07:00 às 11:30 h e 13:30 às 16:00h. O Termo está sendo elaborado em duas vias, sendo que uma via ficará com o participante e a outra será arquivada com os pesquisadores responsáveis.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

A participação na pesquisa não ocasionará custos para você, nem você receberá retorno financeiro pela participação.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE

Eu, _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim o desejar.

Os pesquisadores _____
certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum custo com esta participação.

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pela pesquisadora responsável: Fernanda Vanessa Rodrigues de Carvalho. Telefone: (81) 998403379/ e-mail: fe_carvalho1@hotmail.com.

O CEP-IMIP busca defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e colaborar para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

6.2 CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o (a) pesquisador (a) responsável **Ma. Claudlucce Marques Pimentel** e sua equipe, composta por **Jordana Maryeli Silva Coimbra** e **Fernanda Vanessa Rodrigues de Carvalho**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa intitulado por, A percepção do impacto emocional e social de uma equipe de fisioterapia perante a pandemia covid-19: Relato de experiência, nesta instituição.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução **466/12** e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o protocolo deve ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humano do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira CEP-IMIP Credenciado ao sistema CEP/CONEP.

Recife, 05 de MAIO de 2021

 Doralice R. G. Lima
Chefe Depto. Fisioterapia
CREFIO. 17724-F



Chefia do Setor

(Assinatura e Carimbo)